

GRUPOS DE PESQUISA: LIMITES E POSSIBILIDADE NA CONSTRUÇÃO DE NOVAS CONDIÇÕES PARA A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO

Silvio Sánchez Gamboa¹

RESUMO

Os grupos de pesquisa surgem como uma nova forma institucional de potencializar as condições da produção do conhecimento científico. As diversas demandas externas, oriundas das agências de fomento e as tarefas e atividades diferentes atribuídas aos grupos de pesquisa têm gerado formas diversificadas de organização e têm motivado a construção de múltiplas experiências. Com o objetivo de mostrar os limites e as possibilidades dos grupos de pesquisa é apresentado o balanço de uma experiência que, como um dos casos significativos, revela as dificuldades e os desafios na busca de melhores condições para a produção da pesquisa científica no Brasil e, particularmente, na área da educação.

Palavras-chave: Pesquisa educacional; Grupos de pesquisa; Fundamentos da educação; Produção do conhecimento.

Introdução

No contexto da evolução da pós-graduação *stricto sensu* em educação do Brasil, a formação de grupos de pesquisa como núcleos

aglutinadores de projetos de pesquisa e esforços institucionais vem se constituindo num desafio, devido as diferentes demandas externas e à diversidade e dispersão de formas, funções e atividades a eles atribuídas.

¹ Professor titular da Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas – Unicamp. Contato: silvio.gamboa@gmail.com

Os desafios por sua vez, motivam a construção de experiências significativas que de uma forma, ou outra, apresentam novas condições institucionais para a produção da pesquisa no âmbito nacional. Com o objetivo de compreender as dinâmicas que foram se constituindo na formação dos grupos de pesquisa, e as formas como estes atenderam às demandas das agências de fomento, aos desafios e dificuldades apresentamos um balanço da experiência dos grupos de pesquisa, tomando como exemplo o Grupo de Estudos e Pesquisas em Filosofia da Educação – PAIDEIA da Universidade Estadual de Campinas – Unicamp. A apresentação desse balanço foi organizada nos seguintes tópicos: 1) recuperação da evolução das condições institucionais para a produção da pesquisa; 2) as demandas e os desafios para os grupos de pesquisa; 3) resultados e perspectivas, tomando como exemplo o Grupo Paideia da Unicamp.

A evolução das condições institucionais da produção da pesquisa em educação

Em publicações anteriores (SANCHEZ GAMBOA, 2003, 2006 e 2007) apresentamos alguns registros da evolução das condições institucionais da produção da pesquisa em educação, entretanto,

atualizando esses indicadores, ainda se mantem situações que determinam essa produção e exigem ponderações com base em experiências consolidadas dos grupos de pesquisa.

As condições institucionais para a produção do conhecimento mudaram substancialmente a partir dos anos 90 com o surgimento dos grupos e das linhas de pesquisa que alteraram o modelo de áreas de concentração indicado pelos Pareceres 977/65 e 77/69 do Conselho Federal de Educação que regulamentaram a pós-graduação. O modelo imposto de áreas de concentração priorizava o ensino de disciplinas obrigatórias e eletivas de domínio conexo e relegava a um segundo plano a pesquisa e a problematização da realidade. São indicadores da crise desse modelo: a desistência dos alunos antes de concluírem a pesquisa, o aumento do tempo médio de titulação, o retardamento e empobrecimento da pesquisa em função do cumprimento de créditos em disciplinas de áreas temáticas atreladas aos currículos da graduação, o enquadramento das pesquisas em áreas de concentração, a separação entre ensino e pesquisa, entre graduação e pós-graduação e a forma individualizada de tratar o conhecimento.

Depois da crise das áreas de concentração que predominaram

nas décadas de 70 e 80, os programas de pós-graduação em educação buscam a organização dos grupos e linhas de pesquisa como nova forma de organização da produção científica. Entretanto, a busca de uma articulação orgânica tem sido o maior dos desafios, já que esta em jogo não apenas uma nova estrutura organizativa dos programas, mas também uma nova perspectiva de ciência que desenvolve novas possibilidades para a pesquisa interdisciplinar centrada nos problemas da educação brasileira, superando a divisão dos saberes em disciplinas ou em áreas de concentração. Os Programas de pós-graduação em Educação dedicam-se a promover a formação dos grupos e linhas de pesquisa chegando, algumas vezes, à sua proliferação dificultando a articulação orgânica dos programas, exigida pelas agências reguladoras e atrasando sua consolidação e o desenvolvimento de outras formas mais exigentes como as pesquisas

matriciais, as investigações em rede e os projetos temáticos².

A pesar dessa mudança que favorece a produção científica, continuam as dificuldades derivadas do desenvolvimento tardio da pesquisa na universidade brasileira³. A pesquisa em educação começou a ser desenvolvida, também, de forma restrita e limitada. De acordo com Gouveia (1971) a pesquisa em educação teve início nos anos 40 com a criação do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Pedagógicas) e começou a se desenvolver na segunda metade da década de 50 e parte da década de 60 com a criação do Centro Brasileiro de Pesquisa Educacional (CBPE) e dos Centros Regionais de Pesquisa (CRPE). Em 1964 teve início um novo período marcado pelo controle e regulamentação da pesquisa, atrelada aos programas de pós-graduação (Pareceres 977/65 e 77/69 do CFE) que possibilitou a partir de 1971 o surgimento dos primeiros programas

-
- 2 Estes registros sobre o desenvolvimento recente da pós-graduação em Educação já foram trabalhados em textos anteriores num outro contexto de discussão (Ver SANCHEZ GAMBOA, 2003 e 2006 e 2007.)
 - 3 A universidade no Brasil surgiu tardiamente, com relação aos demais países da América Latina que criaram suas primeiras universidades na época da colônia (1624 a Universidade de São Domingos). Apenas em 1823 foram criados os primeiros cursos de ensino superior (Cursos jurídicos de Olinda e São Paulo). Os primórdios da pesquisa se localizam em 1890 na Faculdade de Engenharia de Porto Alegre e no Instituto Agrônomo de Campinas. Em 1920 cria-se a Universidade de Rio de Janeiro, em 1934 a Universidade de São Paulo por aglomerado de faculdades, voltadas para o ensino profissionalizante, mas sem a pesquisa. Somente em 1968 por ocasião da Reforma da Universidade que se condições para o desenvolvimento da pesquisa, mas restrita aos cursos de pós-graduação (pareceres 977/65 e 77/69 do CFE).

de pós-graduação caracterizados segundo Cunha (1991) pela dispersão temática, o colonialismo epistemológico e o processo de composição inorgânica das denominadas áreas de concentração.

No final da década dos anos 80, o modelo de áreas de concentração entra em crise e surge como alternativa a estruturação dos programas em grupos e linhas de pesquisa. Nesse período a pesquisa ganha centralidade e os problemas complexos da educação ganham destaque e possibilitam reverter a dispersão temática por uma perspectiva de composição orgânica multidisciplinar⁴. Entretanto, constata-se a difícil ruptura com a concepção analítica da ciência e com a organização do conhecimento por áreas e dos saberes acadêmicos em disciplinas.

A crise do modelo de áreas de concentração é motivada pela exigência de numerosas disciplinas obrigatórias e eletivas (predomínio do ensino) e a postergação da pesquisa para a fase final do curso, gerando desistência dos alunos ou ultrapassando o tempo de integralização curricular.

As mudanças se caracterizam pela diminuição das disciplinas obrigatórias, a prioridade dada à pesquisa, a diminuição do valor dado às disciplinas obrigatórias, a organização de grupos de estudos e pesquisas e a exigência no processo de seleção de projetos ajustados aos grupos e linhas de pesquisa dos programas.

Essas mudanças podem ser entendidas como uma “virada” da centralidade do ensino para a pesquisa. Em 1987, a Associação Nacional de Pesquisa em Educação ANPED, entendia que dos 34 cursos existentes até então (27 mestrados e 07 doutorados) a maioria estava incluindo espaços para a preparação ou discussão de projetos de pesquisa *“Esta tendência deve ser valorizada e intensificada, uma vez que pode contribuir para alcançar a meta de produção de dissertações com mais qualidade e em prazo mais reduzido, bem como de forma mais integrada”* (ANPED, 1987:60). O documento em referência também indicava o conflito entre os projetos isolados, no contexto das áreas temáticas, e os projetos articulados, vinculados às linhas de pesquisa:

4 Essa discussão sobre a mudança de eixo dos Cursos de Pós-Graduação das áreas de concentração para linhas de pesquisas ou núcleos temáticos pode ser acompanhada nos debates da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação –ANPED- a partir de 1988 e registrada no documento *Avaliação e Perspectivas* (1993), especialmente nos textos de Fávero e Warde. Discussões sobre essa tendência também podem ser encontradas na publicação do Foro Paulista de Pós-Graduação (BICUDO et al., 1993; SEVERINO e FAZENDA, 2001 e SAVIANI, 2002).

Os conflitos e as mudanças da pós-graduação no final da década dos anos 80 se referem basicamente às condições institucionais da produção da pesquisa, assim interpretadas por Warde:

- a) o lugar subordinado da pesquisa em relação ao ensino, cuja versão mais atualizada vem provocando a crítica às “áreas de concentração” em contraposição às “linhas de pesquisa” e, num período mais recente ao caráter formalista dessas linhas mesmas (...)
- b) as causas da subordinação da pesquisa ao ensino e suas sequelas: a falta de condição nas universidades; ausência de tradição de pesquisa nos meios educacionais, em geral e nas universidades, em particular; baixo respaldo das agências de fomento; ritualização e burocratização dos cursos ou (...) instalação da “lógica credencialista”(…) (1990: 69)⁵

Warde se apóia em Kuenzer (1986) e Gatti (1987) para denunciar a subordinação e as precárias condições do desenvolvimento

da pesquisa, destacando, dentre elas: as contribuições negativas das áreas de concentração que alimentam a descontinuidade, a dispersão e desarticulação das pesquisas.

Entretanto, frisa a autora, o mal maior da pós não está nas “áreas de concentração” e a sua relação com as “linhas de pesquisa”, mas na sua interlocução social, os destinatários ou depositários das empreitadas das pesquisas, as concepções de pesquisa e os quadros que pretende formar para atender as demandas sociais.

Outro indicador do debate em torno da reformulação da pós-graduação se refere à compreensão da pesquisa e suas relações com o ensino e a extensão. Para tanto, sugere-se como parâmetros:

- a pesquisa científica enquanto modo de produção do conhecimento, como eixo condutor dos programas/cursos de pós-graduação *stricto sensu*;
- a relevância da pesquisa básica, em especial na área das Ciências Humanas e Sociais, para a produção do conhecimento educacional;
- a articulação entre as atividades de pesquisa, orientação e ensino, na produção e socialização

5 Tanto o interesse pela titulação acadêmica dos próprios docentes das universidades, como a dedicação do tempo que privilegia a realização de créditos disciplinares em relação à dissertação são indicadores da subordinação da pesquisa a outros interesses distantes da produção do conhecimento, trazendo assim outros fatores desagregadores de um projeto orgânico.

do conhecimento científico, tendo como base dessas atividades, preferencialmente, o trabalho coletivo interdisciplinar e interinstitucional (Cadernos ANPED N° 3, 1991: 49).

Os mecanismos dessa superação estariam, na formação de grupos de pesquisa, na inclusão nos currículos dos seminários de pesquisa e a orientação coletiva nos grupos de pesquisa.

Esses parâmetros indicam, além do esgotamento do modelo de áreas de concentração, implantado com base no Parecer CFE 977/65 e a sua substituição por núcleos de pesquisa, a mudança na concepção das condições de produção do conhecimento e no trato com os saberes acumulados (disciplinas obrigatórias e de domínio conexo). A forma solitária da produção, ritualizada na orientação individual é substituída pela dinâmica dos grupos de pesquisa e a concepção de conhecimento vinculada ao domínio de saberes acadêmicos e científicos, assimilados nas disciplinas, é revertida quando se coloca como prioridade, a problemática traçada nos projetos de pesquisa. Os grupos e as linhas de pesquisa, nessa perspectiva, referem-se fundamentalmente a campos de estudos aprofundados em torno de problemas que agrupam interesses

comuns de investigadores oriundos de diversos campos do saber e de tradições científicas diferentes. O termo pesquisa indica o estudo de problemas, problematização da realidade, qualificação de questões, a dinâmica do conhecimento em torno de perguntas geradoras e a busca e construção de respostas científicas para os problemas abordados. A opção pelo eixo curricular da pesquisa significa priorizar na agenda, a produção de conhecimentos sobre os problemas da realidade educacional e um tratamento crítico dos saberes acadêmicos e científicos acumulados nos conteúdos das, assim denominadas, disciplinas *obrigatórias* e de *domínio conexo*.

Essa compreensão ganha sentido no âmbito de algumas associações nacionais como a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação - ANPED e o Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte - CBCE que apontam para a compreensão das linhas e grupos de pesquisa como eixos que articulam interesses de diversos pesquisadores, propiciando o trabalho interdisciplinar, a contribuição de diversas visões, diferentes abordagens teórico-metodológicas e de diversas tradições epistemológicas. Desdobra-se dessa compreensão a possibilidade de integrar num mesmo grupo pesquisadores pertencentes a diversos departamentos

de uma mesma unidade acadêmica, ou mesmo de outras unidades, em torno de um problema ou grupo de problemas cuja complexidade exige a contribuição do trabalho grupal e o domínio de diversas abordagens teórico-metodológicas.

Demandas e desafios

Uma vez superadas as crises das áreas de concentração e de serem reconhecidos os grupos e linhas de pesquisa como uma nova forma das condições da produção do conhecimento surgem novas

limitações e demandas e novos desafios, dentre os quais destacamos: as limitações decorrentes da multiplicação de grupos, da falta de articulação entre eles e da dispersão de esforços institucionais, as demandas diferenciadas das agências de fomento e os desafios da superação de concepções de ciência predominantes ainda no âmbito dos programas de pós-graduação.

Com relação à multiplicação dos grupos de pesquisa, tomamos o exemplo das duas áreas acima referidas, Educação e Educação Física para destacar alguns indicadores.

Tabela 01 – Grupos de pesquisa em Educação e Educação Física

Área	N. nacional	N. São Paulo	Fundamentos	Filosofia	Epistemologia
Educação	2068	365	106	169	124
E. Física	489	95	7	6	10

Fonte: Dados tomados do Diretório dos grupos de pesquisa no Brasil.

Dos 26.754 grupos certificados no país, 2068 grupos correspondem à área da Educação (7.73%) e 489 a área da Educação Física (1.82%). Se tomarmos como referência o Estado de São Paulo onde se localizam 30% dos programas de pós-graduação em Educação e 32% em Educação Física registram-se os seguintes percentuais dos grupos localizados no

estado de São Paulo com relação ao total nacional, 17.64% na área da Educação e 19.42% em Educação Física⁶.

Particularmente nas linhas relacionadas com o grupo Paideia (fundamentos, filosofia e epistemologia) destacam-se os seguintes dados: Em educação registram-se, em nível nacional, 106 grupos dedicados ao estudo dos fundamentos

6 Dados tomados do Diretório dos grupos de pesquisa no Brasil, disponíveis em: <http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional>, acesso 20 de agosto de 2011.

(5.12%), 169 à filosofia da educação (8.17%) e 124 à epistemologia (6.0%). Em Educação Física o registro é proporcionalmente menor, sete (7) dedicam-se aos fundamentos (1.4%), seis (6) à filosofia (1,2%) e 10 à epistemologia (2.05%).

Esses dados suscitam indagações sobre a maneira e os critérios como esses grupos se organizam, a sua composição e média de pesquisadores por grupo, suas atividades, como se articulam com outros grupos semelhantes nas diversas instituições do país, qual o grau de intercâmbio entre os grupos que focalizam os mesmos problemas da pesquisa e da possibilidade de estabelecer redes de colaboração.

Outro dos tópicos apontados acima como desafios se refere à dispersão de esforços institucionais. Para trazer alguns indicadores dessa dificuldade, retomamos como exemplo o levantamento sobre a duplicidade de temáticas e de foco encontrados no programa de pós-graduação em educação da Unicamp. (SANCHEZ GAMBOA, 2006). Com base nos catálogos de 2005 e 2006 o programa registrava oito (8) áreas temáticas, 34 grupos de pesquisas, 100 docentes, uma média de três (3) docentes por grupo, entretanto registram-se também sete (7) grupos com um

único docente ativo. Outro dos indicadores da dificuldade de uma articulação orgânica entre áreas e grupos é a constatação da repetição de focos, tais como, política, educação superior, movimentos sociais e tecnologia. Tal constatação denuncia uma dispersão de esforços num mesmo programa e aponta para a necessidade de “um maior interesse e decisões no sentido de fusionar as linhas de pesquisa de modo a evitar a dispersão e pulverização da produção intelectual” (as recomendações da CAPES nos últimos relatórios de 2003 a 2008). Tal situação sugere uma integração entre os grupos que focalizam a mesma problemática e a necessidade de considerar algumas normas na organização e criação de novos grupos de pesquisa, considerando as orientações do CNPq com relação aos grupos atípicos, tais como os compostos por um único pesquisador com seus orientandos, ou o registro de um mesmo pesquisador em mais de quatro linhas de pesquisa⁷. Entretanto o que mais chama a atenção é a dispersão de esforços quando se tem como linha de expansão o critério de cada doutor tem seu próprio grupo, sem considerar as possibilidades de integração orgânica de um programa, a perspectiva interdisciplinar em torno de problemas comuns e a

7 Ver <http://dgp.cnpq.br/diretorioc/html/faq.html>, acesso em 20/08/2011.

construção de redes interinstitucionais de pesquisadores.

Com relação às demandas diferenciadas e, às vezes contraditórias, das agências de fomento tomamos como exemplo a CAPES e o CNPq. As demandas da CAPES exige a definição de núcleos e linhas de pesquisa organicamente articulados num modelo de programa limitado a uma área de especialização, exemplo “educação matemática”, “política educacional” ou “supervisão e currículo”, articulando também, ensino (disciplinas oferecidas) e pesquisa (produção voltada exclusivamente para as linhas ou núcleos que identificam o programa) Por outro lado, a produção dos programas de pós-graduação, deve atender à demanda da organização do conhecimento proposto pelo CNPq que coloca no patamar os grupos de pesquisa e estes organizados em linhas de pesquisa e cada uma delas em projetos de pesquisa.

O conceito de grupo de pesquisa, construído desde o início do projeto do Diretório, continua o mesmo: trata-se de um grupo de pesquisadores, estudantes e pessoal de apoio técnico que está organizado em torno à execução de linhas de pesquisa

segundo uma regra hierárquica fundada na experiência e na competência técnico-científica. Esse conjunto de pessoas utiliza, em comum, facilidades e instalações físicas. Como se vê, a(s) linha(s) de pesquisa subordina(m)-se ao grupo, e não o contrário. No entanto, tem-se observado, crescentemente, o aparecimento de configurações onde um líder de grupo declara participar, só ou acompanhado de um segundo líder, de tantos grupos de pesquisa quantas são as linhas que desenvolve. Algumas vezes, inclusive, o que parece ser apenas uma linha de pesquisa, com pequenas variações, aparece como elemento organizador de vários grupos. Este fato levou CNPq a considerar como sendo uma atipicidade o pesquisador participar de quatro grupos ou mais, com vistas a redirecionar a definição de grupo para aquela estabelecida originalmente no projeto⁸.

Na perspectiva do CNPq.

O grupo de pesquisa é definido como um conjunto de indivíduos organizados hierarquicamente em torno de uma ou, eventualmente, duas lideranças: - cujo fundamento organizador dessa hierarquia é a experiência, o destaque e a liderança no terreno

8 Ver <http://dgp.cnpq.br/diretorioc/html/faq.html>, acesso em 20/08/2011.

científico ou tecnológico; - no qual existe envolvimento profissional e permanente com a atividade de pesquisa; - cujo trabalho se organiza em torno de linhas comuns de pesquisa; - e que, em algum grau, compartilha instalações e equipamentos⁹.

Já as linhas de pesquisa, subordinadas hierarquicamente ao grupo de pesquisa, representam temas aglutinadores de estudos científicos que se fundamentam em tradição investigativa, de onde se originam projetos cujos resultados guardam afinidades entre si. E o projeto de pesquisa é a investigação com início e final definidos, fundamentada em objetivos específicos, visando à obtenção de resultados, de causa e efeito ou colocação de fatos novos em evidência.

No modelo da CAPES não aparece um espaço definido para os “grupos de pesquisa”, já que os programas uma vez definidos sua área de especialização, esta passa a ser organizada em linhas de pesquisa. Dessa forma o grupo, pode ser entendido como sinônimo da área de especialização que define a vocação científica do programa ou como forma operacional das linhas de pesquisa, isto é: a linha identifica o grupo. Nesse caso, não seria possível subdividir o grupo em linhas de pesquisa como sugere o CNPq.

Na estruturação dos Programas de Pós-graduação, os grupos ou núcleos de pesquisa servem de referência, não apenas, para articular interesses e centralizar recursos, mas, também, para definir prioridades na produção de novos conhecimentos, estabelecer critérios de seleção de alunos e professores e de aprovação de projetos de dissertações, teses e projetos de pesquisa dos docentes. A organização das linhas de pesquisas também propicia a elaboração de investigações em grupo, integrando pesquisadores de diferentes níveis, desde os “seniores”, até alunos que desenvolvam pesquisas em nível de iniciação científica, integrando também, dessa forma, a Graduação com a Pós-Graduação. Entretanto, as linhas de pesquisa, embora claramente definidas e suficientemente justificadas, não são a condição principal necessária para a geração de novos conhecimentos. O desenvolvimento de linhas de pesquisa exige, essencialmente, a formação de grupos de pesquisa. Não é passível de ser pensada a existência concreta de uma linha de pesquisa sem um grupo de pesquisadores articulados, motivados e atuantes, que abordem sistematicamente a problemática dessa linha. A organização de um grupo demanda necessariamente a determinação de uma infraestrutura mínima de

9 <http://dgp.cnpq.br/diretorioc/html/faq.html#g11>

espaço e de condições materiais adequadas que congreguem recursos bibliográficos, equipamentos de informática, tempo de dedicação e a organização de tarefas mínimas distribuídas entre os membros participantes desses núcleos.

A pesar da relativa segurança que os grupos oferecem para o desenvolvimento da pesquisa, falta ainda aprofundar os desdobramentos epistemológicos relacionados com as formas de superação da segmentação dos saberes em disciplinas e áreas de concentração, assim como desenvolvimento de novas abordagens de pesquisa para além dos paradigmas analíticos dominantes nos programas de pós-graduação e em concordância com a divisão dos saberes e das áreas também segmentam os objetos da pesquisa em recortes empíricos, controlando o desconsiderando os contextos, os entornos, ou ambientes dos fenômenos estudados. A construção de novas concepções da pesquisa que problematizem os fenômenos nos seus contextos e na sua evolução

histórica exige abordagens histórico-compreensivas, atreladas a uma visão ampla e global da realidade, possível de ser constituída através de uma perspectiva interdisciplinar. Nas condições concretas da pós-graduação, essa construção é possível com a consolidação dos grupos e linhas de pesquisa que na sua forma mais desenvolvida constituem pesquisas matriciais¹⁰, projetos temáticos¹¹ e redes interinstitucionais de colaboração em nível nacional e internacional. Entretanto, todas essas dinâmicas ganham firmeza e rigor epistemológico e metodológico quando a pesquisa se centraliza nos problemas complexos da sociedade e a educação.

Essa nova perspectiva da centralidade da estrutura dos programas de pós-graduação nos grupos e nas linhas de pesquisa em torno dos problemas mais significativos da sociedade e da educação se depara ainda com graves dificuldades derivadas das concepções de ciência que permeia a produção de pesquisa

Ainda não são suficientemente conhecidas as formas de composição dos núcleos, laboratórios e

10 A pesquisa matricial articula projetos, tanto de iniciação científica da graduação, quanto de alunos do programa de pós-graduação e pesquisa de docentes em torno de problemática comuns. Tais problemáticas significativas exigem um planejamento estratégico onde cada problema a ser investigado remete-se a uma *Matriz de Problemas*, que exige tanto para análise como para a interpretação uma *Matriz lógico-histórica* que garanta a unidade da pesquisa na diversidade dos projetos.

11 Segundo a FAPESP, o projeto temático se distingue de Auxílios à Pesquisa – Regulares pela natureza, ousadia e abrangência das atividades da pesquisa propostas, e pela experiência do pesquisador responsável na área em que se insere o projeto. Em um Projeto Temático, em geral, envolve-se uma equipe de vários pesquisadores, muitas vezes de vários departamentos ou instituições, visando à obtenção de resultados científicos ou tecnológicos de elevado impacto para o avanço da fronteira do conhecimento. Disponível em <http://www.fapesp.br/176>, acesso em 19/08/2011.

grupos e a sua proliferação no seio dos programas, nem os critérios da sua divisão em linhas ou eixos de pesquisas. Não aparece uma discussão melhor elaborada sobre as concepções de ciências que fundamentaram essa nova divisão das áreas de concentração em grupos e linhas. Parece que, como apontamos acima, a tentativa de superar uma concepção analítica de ciência e da divisão dos saberes em áreas, sofreu ainda mais divisões quando a área de concentração se distribuiu em grupos e linhas. Essa mecânica do parcelamento do conhecimento somente será superada com uma nova perspectiva de ciência, desenvolvida na compreensão da pesquisa interdisciplinar em torno de problemas comuns e da organização da pesquisa em torno do conceito problema, superando o conceito “tema” ou “área”.

O trato com os problemas exige formas de organização e articulações de atividades que priorize o modo de produção do conhecimento, como eixo condutor dos programas/cursos de pós-graduação *stricto sensu* articulação entre as atividades de pesquisa, orientação e ensino, na produção e socialização do conhecimento científico, tendo como base dessas atividades, preferencialmente, o trabalho coletivo interdisciplinar e interinstitucional. Dentre as estratégias e atividades dos grupos de pesquisa, destacamos algumas que vão, desde as mais simples, às mais complexas – próprias de alguns grupos considerados mais

desenvolvidos: a) levantamento de literatura e atualização bibliográfica permanente sobre a problemática abordada por cada grupo de pesquisa e levantamento e catalogação de diferentes fontes relativas aos problemas abordados pelos grupos. Nessa fase, poderão participar todos os pesquisadores, particularmente os alunos de graduação de iniciação científica; b) elaboração de boletins bibliográficos periódicos e catálogos atualizados sobre os assuntos relacionados com as linhas de pesquisa; c) elaboração de resumos analíticos sobre as principais publicações relacionadas com cada linha de pesquisa; d) elaboração dos “estados da arte” sobre o desenvolvimento acumulado do conhecimento da problemática abordada em cada linha de pesquisa e sobre os referenciais teórico-metodológicos que subsidiam a interpretação dessa problemática; e) elaboração de projetos individuais de pesquisas (iniciação científica, dissertações, teses de doutorado, pós-doutorado, livre-docência); f) realização de pesquisas grupais ou de projetos integrados matriciais e temáticos com participação de alunos de iniciação científica, mestrandos, doutorandos e professores; g) divulgação periódica da produção da pesquisa. Para tanto, os grupos estão obrigados a buscar as melhores estratégias de socialização, tais como: o encaminhamento de artigos à revistas especializadas, a edição de um periódico próprio, a

organização de eventos, a divulgação interna junto às atividades de ensino da Universidade, a participação em congressos nacionais e internacionais, o intercâmbio com outros grupos de pesquisa h) realização de balanços periódicos das atividades; i) discussão permanentes de projetos preliminares de pesquisa tanto dos ingressantes nos Programas de iniciação científica e de Pós-Graduação, como dos projetos de pesquisa de candidatos ao exame de qualificação de mestrado e doutorado. Essas discussões enriquecem os projetos antes de serem submetidos às bancas de qualificação e de defesa.

Essas atividades de pesquisa e divulgação tornam-se mais ricas e complexas quando integradas com o ensino e a extensão e contam com a participação das comunidades, escolas, coletivos, militâncias, instituições, ou movimentos sociais que asseguram o senso de concretude das problemáticas abordadas pelos grupos de pesquisa.

Resultados e perspectivas

A análise sobre demandas e desafios dos grupos de pesquisa acima explicitada, assim como as estratégias e atividades anunciadas podem ser concretizadas na prática, guardando as proporções e condições das instituições. A seguir

apresentamos uma experiência que se caracteriza pela busca da articulação orgânica de atividades em torno de problemáticas significativas no campo da educação e particularmente no campo dos fundamentos, a filosofia e a epistemologia. No dia 12 de maio de 1999, o Departamento de Filosofia e História da Educação da Faculdade de Educação da Unicamp aprovou o Projeto de Institucionalização do Grupo de Estudos e Pesquisas em filosofia da Educação Paideia. Ao longo desses anos (1999-2011), o Grupo desenvolveu atividades relacionadas com sua organização chegando a se consolidar como um dos principais grupos da Faculdade de Educação da Unicamp¹² com cadastro no Diretório Nacional do CNPq¹³.

A denominação do grupo significa uma identificação histórica e conceitual com a Filosofia da Educação. A origem grega do conceito de *Paideia*, entendida como a busca do sentido de uma teoria consciente da educação e do agir do homem em sociedade, permanece como um ideal arquetipo para a Filosofia. Em sua constituição histórica a Filosofia tematiza, de diversas maneiras e em diferentes tradições sistêmicas, esta problemática fundante. Na *pólis* grega do séc. IV a.C. o conceito de

12 Página na FE/Unicamp: <http://www.fe.unicamp.br/paideia/>

13 Página no CNPq: <http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=0079708HSB3HIC>

paideia supera a vinculação limitada à instrução da criança. Trata-se de uma reflexão sobre a formação do homem para a vida racional na *pólis*. Aplica-se à vida adulta, à formação e a cultura, à sociedade e ao universo espiritual da condição humana. A construção histórica deste mundo da cultura atinge o seu apogeu no momento em que se chega à ideia consciente de educação. (Cfr. JAEGER, 1986, p. 244)

O grupo estruturou-se em três linhas de pesquisas:

1. Epistemologia e Teorias da Educação que se propõe investigar os paradigmas epistemológicos e suas articulações com a pesquisa educacional; analisar as matrizes filosóficas que sustentam as concepções de conhecimento científico e educação na sociedade atual; debater as matrizes epistemológicas atuais e suas correlações políticas e institucionais e estudar as teorias educacionais e os principais autores das diversas tendências e correntes do pensamento pedagógico e suas contribuições para as práticas educativas. Essa linha está integrada por oito (8) pesquisadores e 12 estudantes.
2. Ensino de Filosofia que se dedica os estudos e pesquisas sobre os pressupostos filosóficos do ensino de Filosofia em seus diversos níveis, sobre propostas didáticas e problemas concretos relativos a este ensino, numa perspectiva histórica e considerando a legislação pertinente. Integram essa linha 5 pesquisadores e 14 estudantes.
3. Ética, Política e Educação, linha que se propõe analisar os fundamentos da reflexão ética na contemporaneidade; investigar as articulações estruturais entre política e educação, a partir dos determinantes sociais históricos; avaliar as matrizes dos discursos políticos e seus impactos nas políticas educacionais vigentes; debater o campo da filosofia da educação e seus componentes estruturais: política, ética e estética na investigação do fenômeno educacional, e formar pesquisadores para a análise das novas formas do conhecimento educacional. Essa linha é integrada por cinco (5) pesquisadores e 11 estudantes¹⁴.

14 Além dos seis (6) pesquisadores professores ativos vinculados ao Departamento de Filosofia e História da Educação, participam também dois (2) professores colaboradores aposentados e três pesquisadores convidados, vinculados aos grupos de pesquisa com os quais o Paideia tem intercâmbio. Os pesquisadores professores ativos podem participar em duas das três linhas de pesquisa.

O grupo Paideia organizou-se estruturalmente em: a) o núcleo de coordenação composto por um líder um coordenador executivo, os representantes das linhas de pesquisa e uma secretária; b) a coordenadoria de divulgação e publicações; c) a coordenadoria de avaliação permanente e d) as linhas de pesquisa. As coordenações são eleitas para um mandato de dois anos. (Cfr. Regimento interno, aprovado em 27/08/2008)¹⁵.

O Grupo Paideia criou uma dinâmica de participação dos seus membros em torno de atividades permanentes dentre das quais se destacam: a) um encontro mensal conjuntamente com o grupo História Educação e Sociedade no Brasil – HISTEDBR denominado de Colóquios de Filosofia e História da Educação que vem acontecendo ininterruptamente desde 1996. Nesses

encontros de divulgam resultados das pesquisas docentes e dos alunos de pós-doutorado, assim como se destinam ao lançamento das publicações dos dois grupos; b) reuniões semanais para discussão das pesquisas em andamento, Atividades Programadas de Pesquisa APPS, atividade obrigatória para todos os alunos de pós-graduação; c) reuniões mensais das linhas de pesquisa destinadas à organização de eventos e publicações; d) encontros periódicos com os participantes das pesquisas matriciais e das pesquisas temáticas¹⁶.

Por ocasião dos dez anos de existência do Paideia (maio de 2009), foram assumidos novos desafios visando ampliar a comunicação e a socialização tanto das suas atividades quanto dos resultados de pesquisa, bem como partilhar com outros grupos e pesquisadores

15 Regimento Interno do grupo que se encontra em <http://www.fe.unicamp.br/paideia/> e no Cadernos Informativos Paidéia, Campinas, v.1, n.1, mar. 2009, p. 7-11.

16 Atualmente se desenvolve uma pesquisa matricial intitulada: "A produção dos doutorados em educação no estado de São Paulo (1985-2008): Tendências epistemológicas e teorias do conhecimento em conflito" com financiamento do CNPq. Participam três (3) alunos de doutorado, um (1) de mestrado, três (3) de iniciação científica e três (03) de iniciação científica Jr (alunos de educação média com bolsa do CNPq). A linha de Epistemologia e Teorias da Educação elaborou um projeto temático intitulado: Produção do conhecimento em educação física: impacto do sistema de pós-graduação das regiões sul e sudeste do Brasil na formação e produção de mestres e doutores que atuam nas instituições de ensino superior da região nordeste", financiado pelo Fundo de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão FAEPEX da Unicamp e encaminhado à FAPESP para ser desenvolvido a partir de março de 2011. Em ele participam três (3) pesquisadores principais seis (6) pesquisadores associados, vinculados a cinco universidades (UNICAMP, UFSCar, UFBA, FURB e UFAL). Participam também pesquisadores vinculados aos nove estados do nordeste (12 doutores, 14 doutorandos, 15 mestres, 22 mestrandos, 08 especialistas, 12 graduados, 09 graduandos e 03 técnicos).

espaços de divulgação do conhecimento produzido e das atividades acadêmico-científicas vinculadas ao campo da educação e da filosofia.

Para fazer frente a tal desafio, o Grupo decidiu lançar uma série de publicações, com os seguintes perfis e conteúdos:

- 1) *Cadernos Informativos Paideia*: documentos, projetos e resumos de pesquisas em andamento, assim como relatórios e balanços de atividades. Periodicidade: semestral. Atualmente já foram publicados quatro números¹⁷.
- 2) *Boletins Bibliográficos Paideia*: levantamentos bibliográficos e referências sobre os temas centrais do grupo e das linhas de pesquisa. Periodicidade: bimensal. No momento já foram organizados sete boletins bibliográficos¹⁸.
- 3) *Resumos Analíticos Paideia*: principais obras de referências das pesquisas desenvolvidas pelas linhas de pesquisa. Periodicidade: anual¹⁹.
- 4) *Cadernos de Resenhas Paideia*: trabalhos vinculados ao desenvolvimento das disciplinas e das Atividades Programadas de Pesquisa (APPs). Periodicidade: anual.
- 5) *Estados da Arte Temáticos Paideia*: balanços da produção do conhecimento relacionados com as problemáticas abordadas pelas linhas de pesquisas do Grupo. Periodicidade: bianual.
- 6) *Filosofia e Educação*: Revista Digital do Grupo Paideia, aberta a todos os pesquisadores e estudiosos de assuntos filosóficos e educacionais interessados em veicular textos originais vinculados às problemáticas do Grupo. O número de lançamento foi publicado em maio de 2009. Periodicidade: semestral. Atualmente já foram publicados quatro números²⁰.
- 7) *Coletânea de pesquisas*: publicações impressas que divulgam trabalhos dos eventos promovidos pelo Grupo, tais como os Seminários de Epistemologia e Teorias da Educação (EPISTED), os Simpósios sobre Ensino de

17 Acesso aos cadernos na página do grupo: <http://www.fe.unicamp.br/paideia>

18 Acesso aos boletins bibliográficos em: <http://www.fae.unicamp.br/revista/index.php/bbp>

19 A publicação dos resumos analíticos e os cadernos de resenhas será feita como números especiais dos Boletins bibliográficos Paideia –bbp.

20 Acesso à revista Filosofia e Educação do grupo Paideia: <http://www.fae.unicamp.br/revista/index.php/rdp>

Filosofia (SIMPHILO) e os Simpósios Nacionais sobre Política, Ética e Educação (POIETHOS), assim com resultados de seminários, conferências e palestras. Periodicidade: anual.

Dentre das atividades de socialização, além dos colóquios de filosofia e história se destacam; a) os Seminários de Epistemologia e Teorias da Educação EPISTEDs, organizados pela linha de Epistemologia e Teorias da Educação²¹; b) a realização dos Simpósios sobre o Ensino da Filosofia (SIMPHILO)²²; d) a realização dos Encontros Nacionais sobre Ética Política e Educação (POIETHOS)²³. Dessa forma cada uma das três linhas vem organizando seus seminários temáticos, dando visibilidade a sua produção. A dinamização das linhas de pesquisa tem se tornado, uma das estratégias positivas na consolidação do grupo.

As atividades de extensão também merecem destaque: a) o oferecimento das oficinas sobre projetos de pesquisa: fundamentos lógicos, oferecida semestralmente

que atende participantes oriundos de diversas instituições da região e de outros estados²⁴; b) a articulação de atividades de alunos de pós-graduação do grupo Paideia e o projeto de extensão comunitária com crianças em condições de risco "Trilharestórias", integrando assim os alunos de graduação nas atividades do grupo (seminários, colóquios e reuniões).

Os balanços periódicos realizados por ocasião das assembleias do grupo vêm apontando a necessidade de priorizar as pesquisas matriciais e os projetos temáticos já que atendem não só às exigências da consolidação das linhas de pesquisa, mas, porque propiciam o trabalho coletivo e o intercâmbio com outros grupos nacionais e internacionais. É importante que cada linha tenha pesquisas matriciais e pelo menos um projeto temático que sirvam de referência para as propostas individuais.

Com relação à produção o grupo vem se destacando pela atualização dos registros de todos os integrantes junto à plataforma Lattes do CNPq. Com base nesses registros

21 Foram realizados três Seminários EPISTEDS, dois deles em conjunto com o GTT de Epistemologia do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte CBCE. O I realizado em dezembro de 2005, o II em dezembro de 2006 e III EPISTED em 2008.

22 Foram realizados dois SIMPHILOS, o I em outubro 2007 e o II em novembro de 2009.

23 O I POIETHOS Foi realizado em junho de 2008 O II está programado para novembro de 2011.

24 Essas oficinas foram gravadas e traduzidas na linguagem libras. Acesso em <http://www.fe.unicamp.br/videoconferencia/fe/LetrasLibras.html>

é possível realizar balanços semestrais. O último balanço (8/2011) indica significativa produção visualizada nos dados a seguir.

Os registros sobre a produtividade relacionados com o grupo Paideia pode ser dividida em três períodos. O 1º Antes da sua constituição oficial do grupo em maio de 1999, o 2º período entre 1999 e 2007 e o 3º que compreende os últimos quatro últimos anos (2008-2011)²⁵.

O 1º período compreende desde 1977, ano da 1ª defesa de mestrado até 1998²⁶. No período foram produzidas 139 pesquisas vinculadas à área da Filosofia da Educação. A partir do levantamento sobre os temas recorrentes foram organizadas as linhas de pesquisa Epistemologia e Teorias da Educação, Ética, Política e Educação e Educação e Tecnologia na Sociedade de Informação²⁷.

Tabela 2 – Pesquisas defendidas na área de Filosofia da Educação 1977-2011

Período/pesquisas defendidas	Período 1977-1998	Período 1999- 2007	Período 2008-2011	Total
Pesquisas defendidas	139	108	60	307
Média por ano	4.8	13.5	15	8.07

Fonte: Registro da DAC/Unicamp e registros nos currículos na Plataforma Lattes²⁸.

Com base na organização do grupo a área de filosofia da educação e mesmo com menos orientadores (de 10 para 06) o segundo

período registra um aumento das pesquisas, alterando a média para 13.5 por ano. Já o 3º período (os últimos quatro anos) registra um

25 A partir de março de 2008 o grupo foi reestruturado com a aprovação deu regimento interno.

26 A primeira dissertação na área da Filosofia da Educação foi defendida por Wagner Goncalves Rossi, *Capitalismo e Educação*, em 14/12/1977, sob a orientação do Prof. Dr. Mauricio Tragtenberg. Na época o Programa de Pós-Graduação em Educação somente tinha a área de Filosofia e História da Educação. A primeira tese no Programa e na área da Filosofia da Educação foi defendida por Augusto João Crema Novaski, *Fenomenologia da ação: proposta de uma filosofia da educação a partir da fenomenologia de Paul Ricoeur*, em 05/07/1982, sob a orientação do Prof. Dr. Newton Aquiles Von-Zuben. Dentre os destaques no período (1977-1998) está o quadro de orientações: Pedro Goergen : 24 pesquisas; Silvio Sánchez Gamboa: 19; Hermas Arana: 16; Aquiles Von-Zuben: 16; Rúben Alves : 10; Augusto Novaski: 6.

27 A partir de 2007 essa linha foi substituída pela linha Ensino de Filosofia.

28 Acesso: <http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=0079708HSB3HIC>, em 20/08/2011

aumento para 15 na média de pesquisas defendidas. Esse último período se caracteriza por uma maior organicidade do grupo a partir da aprovação do regimento interno. Outros indicadores mostram seu desenvolvimento. Registra-se uma maior diversidade na origem profissional dos ingressantes, garantindo assim a multidisciplinaridade, uma vez que os critérios de seleção dão

prioridade aos projetos que abordem a problemática da educação no que se refere à análise de pressupostos filosóficos, epistemológicos, éticos e políticos e às teorias que fundamentam a prática pedagógica e a produção do conhecimento na área, independente da formação profissional do ingressante. A tabela a seguir visualiza esses indicadores.

Tabela 03 – Formação profissional dos ingressantes

Graduação	N. de alunos	Percentual
1. Filosofia	13	36,1%
2. Pedagogia	05	13,9%
3. Educação Física	05	13,9%
4. História	03	8,3%
5. Letras	02	5,5%
6. Geografia	01	2,7
7. Ciências econômicas	01	2,7
8. Ciências da Educação	01	2,7
9. Ciências sociais	01	2,7
10. Desenho industrial	01	2,7
11. Comunicação social	01	2,7
12. Ciências da computação	01	2,7
13. Música	01	2,7
TOTAL	36	100%

Levantamento com base nos currículos na Plataforma Lattes do CNPq²⁹.

A produção científica registrada nos currículos relativa à bibliográfica, técnica, artística e cultural se distribui assim:

Tabela 04 – Produção científica

Pesquisadores	N.	Total	%
Doutores pesquisadores	06	625	
Alunos Linha Ensino de Filosofia	14	65	
Alunos Linha EPISTEDUC	10	391	
Alunos Ética, Política e Ed.	12	88	
Total	42	1169	

29 Dados coletados por Manuel Francisco de Amaral, com base nos currículos atualizados. Acesso : <http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=0079708HSB3HIC>, em 25/08/2011.

O total de produtos (1169) se distribui em produção bibliográfica (livros, capítulos de livros, artigos em periódicos): 36%; produção técnica (resumos, participação em eventos, conferências, palestras): 49%; produção artística e cultural: 1%; e orientação de pesquisas concluídas (professores doutores): 14%

Os dados indicam a participação de alunos das diferentes linhas e um volume de publicações e de produção técnica bastante significativo para um grupo composto de 06 orientadores e 36 estudantes. Dentre os estudantes destacam-se os vinculados à linha EPISTEDUC, com uma média de 39 produtos nos quatro anos.

Entendemos que esse balanço mostra a consolidação de um grupo que vem priorizando a sua organicidade, criando melhores condições para a produção do conhecimento.

Conclusões

A problemática sobre as novas condições da produção do conhecimento científico ganha centralidade com a constituição dos grupos e das linhas de pesquisa. Entretanto essa nova forma apresenta desafios polêmicas e incertezas. Nesse contexto, espera-se que esta publicação tenha apresentado alguns indicadores sobre

as dificuldades e limites dessa nova modalidade institucional de garantir condições para o desenvolvimento da pesquisa, e, também, tenha visualizado algumas possibilidades de superação, apontando estratégias e atividades com base nas experiências acumuladas nos grupos já consolidados.

Apontamos diversos limites, relacionados com a falta da tradição da pesquisa na universidade brasileira, o domínio de concepções de ciência que favorecem a dispersão de esforços e a segmentação de áreas conhecimento, a diversidade de demandas das agências de fomento e a dispersão de formas, funções e atividades atribuídas aos grupos de pesquisa. Tais dificuldades motivam a construção de experiências significativas que de uma forma, ou outra, apresentam novas condições institucionais para a produção da pesquisa científica no âmbito nacional. O balanço da experiência dos grupos de pesquisa, tomando como exemplo o Grupo de Estudos e Pesquisas em Filosofia da Educação – PAIDEIA permite apontar alguns desafios que se direcionam no sentido contrário da dispersão de esforços e da segmentação dos campos científicos.

A busca de uma articulação orgânica levou a criar estratégias e atividades que aglutinassem os esforços em torno de problemas

comuns relacionados com a educação, dentre as quais se destacam: a) a organização das linhas de pesquisa com base nos estudos já realizados que garantiu a acumulação de experiências e de massa crítica em torno de problemáticas que vem sendo abordadas durante mais de 30 anos (desde 1977); b) a seleção de projetos que ampliam os diagnósticos que as linhas de pesquisa vêm realizando, independente da formação profissional dos ingressantes para assegurar o olhar interdisciplinar sobre esses problemas; c) a estruturação do grupo em torno de atividades permanentes coletivas que alimentem e somem recursos e esforços a favor dos projetos individuais, tais como, encontros programados para o debate dos projetos; d) a manutenção de diversas linhas de publicações e eventos que articulem a diversas linhas e o trabalho coletivo, visando à socialização dos resultados de pesquisas e inserção nas redes de divulgação científica; e) intercâmbio com outros grupos, no âmbito nacional e internacional, que abordem as mesmas problemáticas, visando à constituição de redes de colaboração.

Dentre os desafios que exigem um maior grau de maturidade estão o desenvolvimento de pesquisas matriciais em cada uma das linhas de pesquisa e de projetos temáticos interinstitucionais

que integrem esforços com outros grupos e capte recursos para a ampliação dos estudos e diagnósticos sobre os problemas que identificam a identidade dos grupos. Esses projetos vêm integrando pesquisadores e bolsistas em níveis diferentes desde bolsas de produtividade (CNPq) e de pós-doutorado, até bolsistas de ensino meio (PICJr).

Finalmente esperamos que o balanço aqui apresentado contribua para ampliar o debate sobre os modos de produção do conhecimento científico e sobre as possibilidades de melhoria das condições institucionais para a consolidação da pesquisa nas universidades brasileiras.

Referências

- ANPED. *Avaliação e perspectivas na área de Educação, 1982-91*, Porto Alegre: CNPq. 1993.
- ANPED. Documento sobre a Pós-graduação na Área. Reunião de avaliação de 1987, Período de referência 85/86. Área: Educação. In ANPED, *Boletim*, v. 9, n.4, out-dez, 1987.
- BICUDO, M. A. et al. *Pensando a pós-graduação em educação*, Piracicaba SP: Ed. Da UNIMEP, 1993.
- CONSELHO NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - CNPq. *Grupos de Pesquisa*.

- Questões gerais*. Disponível em www.cnpq/grupos de pesquisa. Questões gerais. Acessado em 27/11 de 2006.
- CUNHA, L.A. Pós-graduação em Educação: ponto de inflexão? *Cadernos de Pesquisa*. São Paulo (77): 63-80, Maio 1991.
- GATTI, B. A. Formar professores ou pesquisadores no Mestrado em Educação. *Boletim Anped*, Rio de Janeiro, ANPED, (1):31-34, jan-mar, 1987.
- GOUVEIA, Aparecida J., A Pesquisa Educacional no Brasil. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, 1971, 1(1).
- JAEGER, W. *Paideia*, Martins Fontes, 1986.
- KUENZER, A. Z. A pesquisa em Educação no Brasil: algumas considerações. *Em Aberto*, Brasília, INEP/MEC, (31): 19-23, ago/set, 1986
- SÁNCHEZ GAMBOA S. As condições da produção científica em educação: do modelo de áreas de concentração aos desafios das linhas de pesquisa, *ETD - Educação Temática Digital*, Campinas, SP, v.4, n.2, p.78-93, jun. 2003 [ISSN: 1517-2539]
- SÁNCHEZ GAMBOA S. Dinâmicas e conflitos na produção do conhecimento: o caso da pós-graduação em educação da Unicamp, *ETD - Educação Temática Digital*, Campinas, v.8, n.1, p.161-186, dez. 2006 – ISSN: 1676-2592.
- SÁNCHEZ GAMBOA, S.. Práticas de pesquisa em educação no Brasil: lugares, dinâmicas e conflitos. *Pesquisa em Educação Ambiental* (UFSCar), v. 2, p. 9-32, 2007.
- SAVIANI, D. A pós-graduação em educação no Brasil: pensando o problema da orientação. In BIANCHETTI, I. MACHADO, A. M. N. (Orgs.). *A Bússola do escrever: desafios e estratégias na orientação de dissertações e teses*. São Paulo: Cortez, Florianópolis: Ed. UFSC, 2002. p. 135-163.
- SEVERINO A. J. Consolidação dos cursos de pós-graduação em Educação: condições epistemológicas, políticas e institucionais. In SEVERINO, A. J.; FAZENDA I. C. A. (Orgs.). *Conhecimento Pesquisa e Educação*. Campinas SP: Papyrus, 2001, p. 51-65.
- WARDE, M. O papel da pesquisa na pós-graduação em educação. *Cadernos de Pesquisa*. São Paulo, v. 73, p. 67-75, Maio 1990.

Groups of research: limits and possibility in the construction of new conditions for the knowledge production

ABSTRACT

The groups of research emerge as a new way of strengthening the institutional conditions of production of scientific knowledge. The various external demands, coming from development agencies and the tasks and activities assigned to different research groups have generated diverse forms of organization and have motivated the construction of multiple experiences. In order to show the limits and possibilities of the groups of research the rocking of an experience is presented that, as one of the significant cases, discloses to the difficulties and the challenges in the search of better conditions for the production of the scientific research in Brazil and, particularly, in the area of the education.

Keywords: Educational research; Groups of research; Foundations of education; knowledge production.

Recebido: junho/2011
Aprovado: agosto/2011